

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

Etec CIDADE TIRADENTES

Técnico em Segurança do Trabalho

Ana Elizabeth Souza Santos

Marcia Gomes dos Santos

Renata Rodrigues Rocha

Rochenna Araújo de Moura

**A INVISIBILIDADE DO SEPULTADOR PROFISSIONAL NA ZONA
LESTE DE SÃO PAULO**

São Paulo

2023

Ana Elizabeth Souza Santos

Marcia Gomes dos Santos

Renata Rodrigues Rocha

Rochenna Araújo de Moura

**A INVISIBILIDADE DO SEPULTADOR PROFISSIONAL NA ZONA
LESTE DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Técnico em Segurança do Trabalho da Etec de Cidade Tiradentes, orientado pelos Professores Bruno Marangoni e Patrick Alves de Oliveira, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Segurança do Trabalho.

São Paulo

2023

Ana Elizabeth Souza Santos

Marcia Gomes dos Santos

Renata Rodrigues Rocha

Rochenna Araújo de Moura

**A INVISIBILIDADE DO SEPULTADOR PROFISSIONAL NA ZONA
LESTE DE SÃO PAULO**

Este trabalho foi julgado e aprovado como parte das exigências para a obtenção do título de Técnico em Segurança do Trabalho da Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes.

São Paulo, 22 de junho de 2023.

Coordenador do curso Técnico em Segurança do Trabalho: Professor Rynaldo Lucci
Neto

Professores orientadores: Bruno Felipe Marangoni Lopes e Patrick Alves de Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Profª Denise Helena de Andrade

Profº Luciano Rodrigues de
Lacerda

Profº Rynaldo Lucci Neto

RESUMO

Através de pesquisa em campo e avaliação dos riscos, é possível descrever e evidenciar os perigos e riscos existentes nas tarefas dos sepultadores, a partir dos relatos desses profissionais, quais os sentidos eles atribuem à sua profissão, ampliar a visão para enxergar quem são esses trabalhadores imprescindíveis no mundo do trabalho, como é no dia a dia, doenças que podem adquirir no trabalho, cuidados, uso de proteção individual. Esta pesquisa é explicativa com abordagem qualitativa, e o método adotado foi o dialético. Para a coleta de dados, fizemos entrevista com os sepultadores, de dois cemitérios da zona leste de São Paulo, um público e um privado. Com os dados encontrados, além dos aspectos da saúde e segurança do trabalho, destaca-se também a escolha pela profissão, o sentimento de como são vistos pela sociedade, a invisibilidade, o preconceito, a discriminação sofrida pela maioria das pessoas, a dificuldade de lidar com a morte no início da profissão e no cotidiano, a naturalização da vivência com a morte e, ao mesmo tempo, a ambivalência, pois apesar de ter se tornado uma rotina natural o ofício de sepultador, eles ainda se solidarizam com a dor da perda do outro. Mesmo sendo considerados invisíveis, vimos que são de suma importância no mundo do trabalho e para a sociedade.

Palavras-Chave: invisibilidade; pesquisa; profissão; sepultadores.

ABSTRACT

Through field research and risk assessment, it is possible to describe and highlight the dangers and risks that exist in the tasks of morticians, based on the reports of these professionals, what meanings they attribute to their profession, broaden the vision to see who these workers are essential in the world of work, as it is in everyday life, diseases that can be acquired at work, care, use of individual protection. This research is explanatory with a qualitative approach, and the method adopted was the dialectical one. For data collection, we conducted an interview with the burial workers, from two cemeteries in the east zone of São Paulo, one public and one private. With the data found, in addition to aspects of health and safety at work, the choice of profession, the feeling of how they are seen by society, invisibility, prejudice, discrimination suffered by most people, the difficulty of dealing with death at the beginning of the profession and in everyday life, the naturalization of the experience with death and, at the same time, the ambivalence, because despite having become a natural routine the job of mortician, they still sympathize with the pain of death. loss of the other. Even though they are considered invisible, we have seen that they are of paramount importance in the world of work and for society.

Keywords: invisibility; search; profession; burials.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cemitério da Vila Formosa.....	15
Figura 2 - Cemitério Memorial Necrópole Ecumênica	16
Figura 3 - Cemitério do Carmo	17
Figura 4 - Ferramentas utilizadas (Privado)	24
Figura 5 - Dispositivo da descida do caixão	25
Figura 6 - Tenda.....	26
Figura 7 - Saco de exumação	27
Figura 8 - Ferramentas utilizadas (Público).....	29
Figura 9 - Sepulturas abertas	30
Figura 10 - Exumação	31
Figura 11 - Sacos de exumações.....	32
Figura 12 - Ossuário comprado pela família.....	33
Figura 13 - Ossuário geral.....	34
Figura 14 - Despojos mortais	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Problemática	10
1.2 Hipóteses	11
1.3 Objetivos	11
1.3.1 Objetivo geral.....	11
1.3.2 Objetivos específicos	11
1.4 Justificativa	12
1.5 Metodologia	12
2. DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 Tipos de cemitério.....	14
2.2 Sepultadores	18
2.2 Sepultamento e cremação	18
2.3 Riscos ocupacionais	19
2.4 Dados sobre a pandemia	20
3. VISITAS EM CAMPO NOS CEMITÉRIOS PRIVADO E PÚBLICO	21
4. VISITA NO CEMITÉRIO DO CARMO (PRIVADO).....	22
4.1 Exumação	23
5. VISITA NO CEMITÉRIO DA VILA FORMOSA (PÚBLICO)	27
5.1 Exumação	34
6. INVISIBILIDADE SOCIAL.....	36
6.1 Percepções do reconhecimento e valorização do sepultador no comparativo entre uma instituição privada e outra pública.....	36
6.1.1 Instituição privada	36
6.1.2 Instituição pública	37
7. MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO.....	38

7.1 Análise Preliminar de Riscos	38
8. CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Os sepultadores são os responsáveis por garantir que as pessoas tenham um funeral digno, no entanto, por estarem diretamente ligados a morte, socialmente não são valorizados, o que gera a falta de preocupação com a saúde e segurança destes profissionais, deixando que executem suas tarefas despreparados, tendo um grande risco de acidentes de trabalho ou até mesmo doenças ocupacionais.

*Numerar sepulturas e carneiros
Reduzir carnes podres a algarismos
- Tal é, sem complicados silogismos,
A aritmética hedionda dos coveiros.*

...

*Tíbias, cérebros, crânios, rádios e úmeros,
Porque, infinita como os próprios números,
A tua conta não acaba mais!*

Augusto dos Anjos

Em uma das obras de Augusto dos Anjos, o poema “Versos a um coveiro”, publicado em 1912. Refere-se à morte como algo comum na sociedade e que acontece com muita frequência e que os sepultadores são os mais expostos à esta realidade obscura.

Bernardino Ramazzini (1633-1714), considerado o pai da medicina do trabalho, destacou no livro “As Doenças dos Trabalhadores” os problemas enfrentados por esses trabalhadores no seu dia a dia. Via de regra, os sepultadores eram provenientes da “*mais vil plebe*” para realizar as tarefas fúnebres e “somente a extrema pobreza poderia fazer um homem aceitar tão duro encargo”. Os trabalhadores entravam em grandes sepulcros, muita das vezes, com odor fétido, cadáveres semipútridos e estando expostos às perigosas doenças como: “Febres malignas, morte repentina, hidropisias, catarros sufocantes entre outras moléstias” (RAMAZZINI, p. 107, 2023). O sepultador realiza relevante atividade para a população, pois recolhe os corpos para sua última morada. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a atividade de sepultador inclui o auxílio nos serviços funerários, construção, preparo, limpeza, abertura e fechamento de sepulturas (BRASIL, 1999). Também realizam o sepultamento, exumam e cremam cadáveres. Normalmente, o trabalho é realizado

em equipe de dois ou três profissionais, que executam as atividades expostos às intempéries, substâncias químicas (cimento, cal, rejunte, entre outros) e agentes biológicos (necrochorume). O trabalho é basicamente artesanal, implicando em esforço físico com adoção de posturas forçadas e potencializando a ocorrência de acidentes. Além dos riscos apontados existe o impacto psicológico de lidar com o momento mais delicado da existência humana que é a morte.

1.1 Problemática

Como abordagem central deste trabalho, escolhemos estudar e analisar a profissão de um sepultador e todos os aspectos relacionados a sua situação de trabalho. Tendo como objetivo principal analisar a situação de trabalho e sua relação com o processo saúde-doença. Neste sentido, justifica-se a necessidade de estudos para darmos a devida representatividade a estes profissionais. Percebemos que estão expostos a fatores de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes. O trabalho mostra que os sepultadores estão na invisibilidade e que proporcione o seu reconhecimento merecido.

Segundo a Portaria nº 397, de 10.10.2002, que trata da Classificação Brasileira de Ocupações. O CBO 5166-10 refere-se ao sepultador, que é apresentado na categoria de trabalhadores auxiliares de serviços funerários. As atividades exercidas por estes profissionais são: auxiliar nos serviços funerários, construir, preparar, limpar, abrir e fechar sepulturas, realizar sepultamentos, exumar e cremar cadáveres, transportar corpos e despojos, conservar cemitérios, máquinas e ferramentas de trabalho.

São assalariados, com carteira assinada ou não, que trabalham em horários diurnos, em geral, trabalham em equipe, com supervisão permanente. Trabalham em local fechado ou a céu aberto. Frequentemente, trabalham em posições desconfortáveis, durante longos períodos, expostos a materiais tóxicos, ruídos e doenças contagiosas.

Os profissionais que trabalham em cemitérios são “*invisíveis*” e em alguns casos discriminados pela relação que se estabelece com o tema morte, o que por si só provoca afastamento social. Apesar da sua clara necessidade na sociedade, quando a atividade no cemitério é finalizada os trabalhadores voltam a ser “esquecidos” e a sua função também. Quando a morte acontece, são eles que assumem papel fundamental para as questões administrativas e de organização dos serviços fúnebres. Diante das atividades, na maior parte sendo braçais, os riscos inerentes às

atividades são constantes e pouco objetivado sua eliminação ou neutralização, considerando o fato de que a tarefa exige pouca formação técnica e falta inspeção e acompanhamento ou até mesmo uma política de segurança que seja eficaz.

É sabido que as condições estruturais dos cemitérios existentes no município de São Paulo são precárias e falta destinação e interesse público nessas questões, aliado ao fato da privatização, o que implica na necessidade de uma adequação eficaz referentes às questões de saúde e segurança no trabalho.

1.2 Hipóteses

Este trabalho identifica e analisa os riscos inerentes à profissão de um sepultador. A caracterização profissional, saúde, segurança, higiene pessoal, acidente de trabalho ou desenvolvimento de alguma doença ocupacional.

Devido algumas atividades serem feitas manualmente e executadas a céu aberto, estes profissionais estão expostos a vários riscos por exemplo, cortes ou lacerações, dorsalgia, exposição à radiação não ionizante, ferramentas improvisadas ou defeituosas, postura inadequada, queda de mesmo nível ou níveis diferentes.

Eles não recebem o devido reconhecimento, são discriminados e vistos de forma distorcida, refletindo na baixa remuneração, pouca escolaridade e qualificação para o mercado de trabalho.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar os riscos de acidentes, biológicos, físicos e químicos, existentes e inerentes a atividade de sepultador.

1.3.2 Objetivos específicos

Após a análise de riscos no ambiente laboral objeto deste trabalho serão propostas ações para:

- Eliminar ou minimizar as situações de riscos encontrados;
- Compreender e analisar o serviço do sepultador;
- Ressaltar as dificuldades encontradas.

1.4 Justificativa

A invisibilidade desta profissão diante a sociedade justifica a escolha do nosso tema. Nas atividades específicas do sepultador é possível ter uma visão ampla dos riscos que estão expostos e propor melhorias nas condições de trabalho. É importante implantar medidas para minimizar os acidentes ou incidentes de trabalho e doenças ocupacionais evidenciadas após o desenvolvimento do trabalho, com o intuito de proteger a integridade e a capacidade de trabalho dos funcionários, podendo possibilitar bem-estar e uma vida dentro do ambiente de trabalho saudável e segura. A segurança do trabalho trata de assuntos diversos envolvendo a profissão de um sepultador, mas nenhum relacionado a segurança e saúde ocupacional.

Com a implantação de medidas de controle será garantida uma atividade mais segura, impactando na redução de acidentes, afastamentos e doenças ocupacionais. Através da privatização dos serviços funerários dos cemitérios públicos de São Paulo, se faz necessário a presença do técnico em Segurança do Trabalho, para garantir melhorias na saúde e segurança dos sepultadores.

1.5 Metodologia

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho é baseada em:

- Pesquisa Bibliográfica, através de levantamento de dados e análise de bibliografia;
- Pesquisa de Campo: realizada nos cemitérios do Carmo (privado) e Vila Formosa 1 e 2 (públicos), ambos localizados no município de São Paulo;
- Entrevistas com trabalhadores dos locais descritos acima.

2. DESENVOLVIMENTO

Cemitério, necrópole ou sepulcrário é o lugar onde são sepultados os cadáveres. Lugar que todos nós estaremos um dia, último destino e fim inevitável. Depois que a vida termina, familiares e amigos ficam responsáveis pela destinação do corpo, que chegará até os sepultadores, que é quem possibilita uma despedida digna.

Os sepultadores são essenciais, necessários e indispensáveis para toda a sociedade, ainda que não seja reconhecida e nem valorizada. Em geral eles são responsáveis por abrir as covas e enterrar os mortos, mas eles desempenham outras funções como traslado de corpos, exumações, jardinagem, limpeza, e assim estão expostos aos riscos ocupacionais.

Ser sepultador não é para qualquer um, pois ainda existe um grande tabu nas cabeças de muitas pessoas, por terem medo da morte, e esse mal-estar causado em relação a ela, acaba refletindo na vida dos sepultadores, resultando na existência do preconceito em relação à profissão. É uma profissão que escapa da nossa percepção, mas se eles não existissem como seria o enterro dos nossos entes queridos? Seria a própria família a enterrar? É uma profissão em que a coragem é o que predomina e assim o trabalho é realizado.

Ambos os cemitérios possuem características e estruturas distintas estabelecidas, a principal diferença está na gestão que cada um possui. O Cemitério do Carmo possui necrópole jardim, com sua paisagem verde e bem extensa, limpa e com trilhas. Os cuidados com os jazigos são de responsabilidade do proprietário do cemitério. O terreno é de origem particular. As covas são construídas apenas após a solicitação do cliente e depois da aquisição, aquele local pertence exclusivamente a ele.

O cemitério público sofre com a superlotação e má estrutura que como consequência traz uma precariedade em seus serviços fornecidos. Este tipo de cemitério é mantido pela autoridade municipal, todos os custos com a ornamentação do jazigo, construção do mausoléu e placas são de responsabilidade dos familiares. O Cemitério da Vila Formosa possui necrópole horizontal.

Com o intuito de evidenciar os aspectos negativos e positivos inerentes às diferenças de classes, foi realizado um comparativo entre um espaço público e outro privado, conforme demonstrado a seguir:

a) Cemitério particular:

- Solo pertence à família que paga pelo jazigo;
- A manutenção é paga anualmente e quem faz é a equipe do cemitério;
- É possível contratar pacotes de serviço que contemplem todas as necessidades de um sepultamento, como por exemplo, coroa de flores, auxílio funeral, preparação de corpo;
- O ambiente costuma ter uma infraestrutura completa, organizada e preparada para receber os familiares e proporcionar momentos de serenidade;
- Jazigo perpétuo, desde que o pagamento das taxas seja efetivado.

b) Cemitério público:

- Solo pertence ao município;
- A manutenção é por conta da família e deve seguir as regras municipais;
- A família precisa procurar empresas especializadas para dar continuidade aos processos de sepultamento, enterro, entre outros;
- Muitas cidades têm superlotação no cemitério municipal;
- O jazigo pode ser temporário ou perpétuo.

2.1 Tipos de cemitério

Cemitério com sepultamento horizontal: é o tipo mais comum e mais antigo de cemitério que existe, nele os corpos são sepultados de forma subterrânea.

Figura 1 - Cemitério da Vila Formosa



Fonte: Dos autores, 2023.

Cemitério com sepultamento vertical: os corpos são depositados em gavetas uma em cima da outra, e assim entram em decomposição sem liberar o líquido necrochorume responsável por poluir o meio ambiente quando ocorre um sepultamento. Os cemitérios verticais surgiram para solucionar a falta de espaço para sepultamentos, principalmente nas grandes cidades. O maior cemitério vertical do mundo e do Brasil é o Memorial Necrópole Ecumênica, localizado na cidade de Santos, no Estado de São Paulo.

Figura 2 - Cemitério Memorial Necrópole Ecumênica



Fonte: Site institucional memorial necrópole de Santos.

Cemitério jardim ou parque: jardim ou parque pois possuem uma ampla área verde, contendo trilhas, bosques e demais atrativos naturais. Proporcionam aos visitantes um ambiente tranquilo e sereno. Assim, além de fazer uma homenagem ao seu ente querido, o visitante pode passear pelo local e aproveitar a paisagem natural. São características desse tipo de cemitério os jazigos subterrâneos, cobertos por um amplo gramado, e o túmulo normalmente é identificado por uma placa na cor branca, que pode variar de acordo com as regras de cada cemitério.

No Brasil, os cemitérios jardins mais conhecidos são: o Cemitério do Morumbi, em São Paulo; O Cemitério Jardim da Saudade, em Salvador; e o Cemitério Flamboyant, em Campinas. O cemitério parque considerado mais antigo do País é o Cemitério Jardim da Saudade Sulacap, no Rio de Janeiro.

Figura 3 - Cemitério do Carmo



Fonte: Site institucional do cemitério Parque do Carmo.

2.2 Sepultadores

O coveiro ou sepultador, é a pessoa que trata da parte prática do enterro. Uma profissão que requer muita preparação física. Suas atribuições são:

I - Preparar sepulturas, escavando a terra e escorando as paredes da abertura, ou retirando a lápide e limpando o interior das covas já existentes, para o sepultamento;

II - Carregar e colocar o caixão na cova aberta;

III - Manipular as cordas de sustentação, para facilitar o posicionamento do caixão na sepultura;

IV - Fechar a sepultura, recobrando-a de terra e cal ou fixando-lhe uma laje, para assegurar a inviolabilidade do túmulo;

V - Manter a limpeza e conservação de jazigos e covas; VI - Realizar a exumação dos cadáveres.

2.2 Sepultamento e cremação

Após a morte, os familiares podem escolher entre sepultamento e cremação. Em ambos os casos, os familiares podem organizar um velório para se despedirem do ente querido. Após o velório, dará início ao processo escolhido pela família do falecido.

Em caso de sepultamento, que consiste em colocar o corpo em caixões e enterrar embaixo da terra ou em gavetas, é melhor optar por cemitérios que ofereçam o sepultamento vertical, uma vez que enterros no solo geram impactos negativos no meio ambiente, que acabam afetando a saúde pública devido ao necrochorume. Para quem quer economizar, o sepultamento acaba sendo a melhor opção, uma vez que tem o valor inferior à cremação.

Já a cremação corresponde a reduzir o corpo do falecido às cinzas. O processo ocorre na preparação do corpo e remoção de todos os apetrechos metálicos do corpo. Após isso, é iniciada a etapa de incineração, que acontece individualmente, em câmaras específicas, e dura algumas horas, resultando em 2 kg de cinzas. O destino das cinzas depende da escolha da família. É possível mantê-las em uma urna, nos locais próprios para elas em cemitérios, guardadas em algum lugar importante para o falecido ou aspergidas. Além disso, é viável deixar a urna em uma sepultura inferior ao da

cremação.

2.3 Riscos ocupacionais

São os riscos existentes no ambiente de trabalho, os estudos dos riscos ocupacionais podem ser usados em diversas áreas e é fundamental na elaboração de documentos, no intuito de evitar acidentes e doenças ocupacionais. Temos cinco categorias de riscos ocupacionais que são os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, e os de acidentes. Os sepultadores lidam com todas as responsabilidades geradas após a morte, têm contato direto com o corpo, até mesmo depois de sepultado, pois eles também são os que exumam. Na ausência de uma gestão responsável eles correm o risco de contrair várias doenças ocupacionais, pois eles convivem frequentemente expostos a agentes prejudiciais que estão presentes nos cemitérios.

Riscos de acidentes

Segundo o artigo 19 da Lei 8.213/91,

acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Os sepultadores estão expostos a vários tipos de acidentes, como por exemplo, soterramentos, quedas do mesmo nível ou diferente, desmoronamento de túmulos, cortes, lacerações, perfurações, acidentes com animais peçonhentos.

Riscos biológicos

É composto por todos os vírus, parasitas, protozoários, micro-organismos que podem gerar algum tipo de dano ao trabalhador. Esses agentes biológicos estão presentes nas atividades dos sepultadores pois há um contato direto com os corpos, até mesmo em estado avançado de decomposição, onde ocorre o vazamento do necrochorume que é o líquido decorrente do processo de putrefação, geralmente contaminado com bactérias, vírus e agentes infecciosos.

Riscos ergonômicos

Nas atividades diárias no cemitério é possível identificar os riscos ergonômicos através dos esforços repetitivos, esforços físicos intensos, postura inadequada, levantamento e transporte manual de pesos. Há máquinas que facilitam as atividades dos sepultadores, mas infelizmente, não são todos cemitérios que fornecem e que tem espaço para serem utilizadas. As ferramentas mais utilizadas são manuais como pás, picaretas, enxadas, vassouras, entre outros. É um trabalho braçal que causa incômodo, podendo ocasionar lesões na coluna, torções, dores musculares, problemas posturais e músculo esquelético.

Riscos físicos

Os sepultadores realizam atividades a céu aberto expostos a temperaturas anormais e extremas das condições climáticas, a frio e chuva, exposição ao sol, altas temperaturas e raios ultravioletas, e dessa forma estão vulneráveis a várias doenças, como câncer de pele, vermelhidão, dores no corpo, entre outras.

Riscos químicos

De acordo com a NR-09 no item 9.1.5.2:

consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Os sepultadores utilizam produtos químicos com frequência, como, herbicidas, cupinidas, inseticidas para o controle de plantas daninhas e pragas, cimento, cal, e rejunte na preparação e fechamento de sepulturas, e atividades de construção.

2.4 Dados sobre a pandemia

No pico da pandemia aumentou a demanda de sepultamentos na capital paulista, provocando um impacto nunca visto no serviço funerário de São Paulo. O cemitério da Vila Formosa é o que mais recebeu corpos, por se tratar do maior cemitério da América latina, e para ajudar na abertura de covas foram contratadas retroescavadeiras. Para piorar a situação, 60% dos sepultadores do serviço funerário precisaram ser afastados por pertencerem ao grupo de risco por terem mais de 60

anos ou alguma doença que pode se agravar com a contaminação. O número de enterros mais que dobraram, e as jornadas de trabalho ficaram mais longas, foram contratados 220 coveiros temporários para compensar esses afastamentos, e amenizar a sobrecarga. Os sepultamentos na Vila Formosa entre janeiro e fevereiro de 2021 a média era de 45 enterros por dia, em março chegou aos 90. A jornada de trabalho deles ia até às 18h por conta da iluminação natural do dia, mas com a sobrecarga precisaram trabalhar no período noturno com a iluminação dos faróis de carros e lanternas.

Com 1.209 óbitos dentro de 24 horas no estado de São Paulo, fez a prefeitura autorizar sepultamentos à noite. No cemitério Vila Formosa, um gerador de energia foi montado próximo das covas. Quatro dos 22 cemitérios públicos foram preparados para os enterros noturnos. Os cemitérios ficarão abertos à noite por tempo indeterminado, essa ação faz parte do plano de contingência em relação a pandemia.

Segundo o portal do governo paulista, em 07/12/21 o estado de São Paulo registrou 4.445.942 casos de COVID-19 durante toda a pandemia e 154.480 óbitos. O dia com mais enterros na capital de São Paulo desde o começo da pandemia era 14 de julho de 2020: 262, em 26 de março de 2021 o número chegou a 393 enterros, informações fornecidas pelo porta de notícias g1.

3. VISITAS EM CAMPO NOS CEMITÉRIOS PRIVADO E PÚBLICO

Quadro 1: Grupos de perguntas que compõe o questionário.

Caracterização	Profissão	Saúde e Segurança	Higiene Pessoal	Covid-19
Função	Tempo de experiência	Uso de EPI's	Frequência de lavagem das mãos	Sepultamento diário
Gênero		Uso de EPC		
Idade	Horas trabalhadas	Uso de quais ferramentas	Produtos que utiliza para lavar as mãos	Morte ou afastamento
Estado Civil	Treinamento	Acidente de trabalho		
Escolaridade		Doenças ocupacionais		

Fonte: dos autores, 2023.

As perguntas presentes neste grupo visam caracterizar o perfil das pessoas que escolhem o cemitério como ambiente de trabalho, baseando-se em dados socioeconômicos. O grupo subsequente tem como objetivo levantar informações sobre a experiência desses profissionais na área e se recebem algum tipo de treinamento. Já as perguntas referentes à saúde e segurança, têm o propósito de verificar se os trabalhadores utilizam EPI's e EPC's, verificar a ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e, em caso positivo, se gerou afastamentos. Por fim, se é feita e, como é feita a higienização das mãos durante o período de trabalho destes profissionais, que estão em contato direto com diferentes agentes durante a execução de suas atividades.

Para identificação dos ambientes de trabalho que são desenvolvidas as atividades e os riscos ocupacionais a estas associadas. Além das entrevistas, realizou-se visitas in loco, registros fotográficos e observações para posterior análise. Com base nos dados coletados pretendem-se propor recomendações, ações, medidas e equipamentos de proteção aos profissionais que desempenham a função de sepultador, a fim de mitigar e/ou cessar os riscos ocupacionais e melhorar as condições de segurança e produtividade do trabalhador.

4. VISITA NO CEMITÉRIO DO CARMO (PRIVADO)

A entrevista foi realizada com o senhor João administrador do Cemitério do Carmo, conseguimos falar rapidamente com 5 sepultadores todos do sexo masculino.

Visita Cemitério do Carmo

Entrevistados: Deusdete, João, Mateus e Tremar

Sexo: Masculino

Escolaridade: Ensino fundamental incompleto

Faixa etária: 28 a 50 anos

Função: Sepultadores

Desenvolvem outras funções? Quais? - Jardinagem, manutenção, limpeza e motorista quando necessário.

Uso de EPIs: Todos utilizam EPI, como máscaras, luvas, botas, avental e máscara apropriada no momento da exumação.

Relação com a segurança do trabalho: Mensalmente recebem a visita de um técnico de segurança terceirizado, onde é realizado treinamentos e palestras.

Acompanhamento médico: Eles têm acompanhamento médico e psicológico.

Acidente do trabalho ou doença ocupacional? Nunca sofreram acidentes ou contraíram doenças ocupacionais, se queixam apenas de dores nas costas pelos esforços físicos inerentes à profissão.

Médias de sepultamentos diários: 4 a 5 Sepultamentos diários na pandemia: 20 a 23

Regime de contratação: Todos são registrados em carteira como sepultador além de suas funções também fazem corte de grama, limpeza e manutenção dos jazigos.

Morte ou afastamento por covid: Durante a pandemia, nenhum dos trabalhadores abordados nessa entrevista foram contaminados com a COVID-19 e tiveram prioridade na fila da vacinação contra o vírus.

Higiene: Não lavam as mãos com frequência. Existe pontos em todo cemitério com água disponível para higienização, mas sem sabão.

Analisando a situação encontrada nesse espaço, percebemos que no cemitério privado não houve a necessidade de contratação de mais funcionários durante a pandemia, não houve interferência na carga horária. Por se tratar de jazigos, as atividades são tranquilas sem o uso de muito esforço físico, pois há um dispositivo que auxilia na descida do corpo para a sepultura, porém as atividades são executadas com a postura inadequada podendo contribuir para problemas de ergonomia e eles não utilizam a cinta ergonômica.

Essas observações e informações foram feitas durante a visita ao local.

4.1 Exumação

Usam EPI adequado para essa atividade como: macacão, luvas, máscara e bota de segurança.

Os restos mortais são retirados e colocados em sacos na cor azul com a identificação do corpo como: nome, data que foi sepultado e data da exumação, esses restos são colocados com autorização da família junto ao novo corpo que será sepultado ou em cima na tampa do caixão. Antes da exumação passa-se por um processo e autorização da família dependendo do caso.

Em média gasta-se de 20 a 30 minutos para finalizar a execução da atividade, os trabalhadores têm acesso aos EPI utilizados na exumação, mas alega que muitas vezes devido ao calor e por saber que já está no tempo certo do corpo ser exumado, não utilizam o EPI correto como a máscara adequada por exemplo e quando utilizam é a máscara cirurgica por não ter mais "cheiro".

Figura 4 - Ferramentas utilizadas (Privado)



Fonte: dos autores, 2023.

Na Figura 4 observa-se todas as ferramentas utilizadas para abrir e fechar a sepultura, porém não estão no local adequado visto que qualquer pessoa pode tropeçar sobre as ferramentas e cair. Ferramentas estão longe do local da sepultura e de movimentação de pessoas.

Figura 5 - Dispositivo da descida do caixão



Fonte: dos autores, 2023.

A Figura 5 mostra o equipamento que os sepultadores utilizam para descer o caixão até a urna, mecanismo não possui regulagem para adaptar às características antropométricas dos trabalhadores, eles precisam se curvar e rodar a manivela até a descida, movimento esse repetitivo que requer uma postura inadequada. Os próprios trabalhadores fazem o nivelamento do equipamento utilizando pedras retangulares, nota-se desnível do piso em relação ao solo e a máquina uma vez que a cova já está aberta, podendo causar algum deslizamento e comprometer a funcionalidade do equipamento causando assim acidentes.

Figura 6 - Tenda



Fonte: dos autores, 2023.

As figuras 4, 5 e 6 mostram, respectivamente, o estado das ferramentas manuais utilizadas por eles, o mecanismo de polias para descer o caixão na sepultura e a cobertura que é montada para proteção com radiação solar e chuva, apenas antes do sepultamento.

Figura 7 - Saco de exumação



Fonte: dos autores, 2023.

Verifica-se na Figura 7 sacos de exumações onde encontra-se identificados e prontos para sua destinação, aguardando a família para ser colocado junto ao novo corpo que será sepultado, ao lado um carrinho de mão com algumas ferramentas no local de passagem de pessoas, sem sinalização e obstruindo a passagem.

5. VISITA NO CEMITÉRIO DA VILA FORMOSA (PÚBLICO)

A entrevista foi realizada com o Pablo, supervisor de sepultamento e exumação.

Visita cemitério da Vila Formosa

Entrevistado: Pablo

Sexo: Masculino

Escolaridade: Ensino médio completo

Faixa etária: 20 a 50 anos

Função: Sepultadores

Desenvolvem outras funções? Quais? - Sim, eles dirigem o carro do cortejo, o supervisor deu treinamento, porém serão contratados pela Consolare três motoristas, somente para o cortejo com escala e carga horária reduzida.

Uso de EPIs: Os colaboradores não usavam e por se tratar de uma gestão da prefeitura não havia cobranças e nem fiscalização, o que mudou com a privatização. Há obrigatoriedade do uso dos EPI's e são advertidos se executarem as atividades sem o uso deles.

Relação com a segurança do trabalho: Os colaboradores não recebiam treinamentos e nem visitas do técnico de Segurança de Trabalho. Após a privatização é ministrado mensalmente treinamentos sobre exumação, sepultamento e a maneira correta de abordar a família. No primeiro dia da chegada da Consolare, os colaboradores receberam a visita do técnico de segurança do trabalho. O supervisor é responsável por fazer relatórios diários de segurança e apresentar semanalmente ao técnico em segurança do trabalho.

Acompanhamento médico: Eles têm acompanhamento médico, O psicológico, o próprio supervisor orienta e conversa com os colaboradores quando necessário.

Acidente do trabalho ou doença ocupacional: Houve um incidente de trabalho uma queda de escada, porém sem afastamento. Lesões por esforço repetitivo, dorsalgia (dores nas costas) e cortes nas mãos com frequência. Eles têm o kit de primeiros socorros e spray para dores musculares.

Média de sepultamentos diários: 25 a 30 sepultamentos

Sepultamentos diários na pandemia: 110 a 115, o maior pico foi de 120 sepultamentos no dia.

Regime de contratação: Antes da entrada da Consolare eles tinham contrato, após a privatização todos são CLT.

Morte ou afastamento por Covid-19: Um falecimento e um afastamento

Higiene: No local de trabalho tem chuveiros e pontos de água espalhados pelo cemitério para higienização.

Segundo relato do supervisor, a quantidade de sepultadores antes da pandemia era de 14 pessoas, foi contratado emergencialmente mais 14 sepultadores, mas a quantidade, não supriu a necessidade, mantendo a sobrecarga de trabalho. Observamos que tem esforço físico excessivo, pois todas as atividades são manuais, alguns utilizam a cintaergonômica por escolha, porém não é obrigatório. Não fazem uso de proteção contraradiação não ionizante, como por exemplo chapéu e protetor solar.

Essas observações e informações foram feitas durante a visita ao local.

Figura 8 - Ferramentas utilizadas (Público)



Fonte: dos autores,2023.

Na figura 8 observa-se as ferramentas utilizadas para abrir e fechar a sepultura.

Figura 9 - Sepulturas abertas



Fonte: dos autores, 2023

Na figura 9 as sepulturas sendo abertas para os próximos sepultamentos, podemos observar também que a utilização da cinta ergonômica e opcional e o uso de chapel.

Figura 10 - Exumação



Fonte: dos autores, 2023

Na figura 10 acompanhamento do processo de exumação que foi realizado, o único EPI não utilizado foi a máscara de proteção.

Figura 11 - Sacos de exumações



Fonte: dos autores, 2023

Na figura 11, após a exumação os despojos mortais são colocados no saco de exumação, devidamente identificados e lacrados.

Figura 12 - Ossuário comprado pela família



Fonte: dos autores, 2023

A figura 12 mostra após o processo de exumação, fica por opção da família comprar umossuário perpétuo onde vai ficar os despojos mortais.

Figura 13 - Ossuário geral



Fonte: dos autores, 2023

Figura 13 mostra o ossuário geral, onde e destinados todos os despojos mortais após exumação. Neste local permanece todas as exumações que a família não acompanhou.

5.1 Exumação

A exumação pode ser realizada três anos e meio após o sepultamento. Aquele corpo que não se decompõe totalmente é necessário um novo sepultamento. Antes da privatização usavam apenas luvas na exumação, atualmente é obrigatório o uso da

máscara, luvas, cinta ergonômica e macacão. Os ossos vão para o ossuário geral identificado, pois quando a família for à procura eles têm que saber a localização.

Figura 14 - Despojos mortais



Fonte: dos autores, 2023.

6. INVISIBILIDADE SOCIAL

Invisibilidade social se refere a pessoas que se encontram invisíveis socialmente, seja por indiferença ou por preconceito estrutural. Esse conceito é bastante amplo, incluindo diversos fatores que levam à uma invisibilidade, tais como aspectos sociais, estéticos, econômicos, históricos, culturais entre outros.

Algumas profissões mesmo que essenciais não são vistas, por exemplo: auxiliares de limpeza de hospital; motoristas de ônibus; sepultadores; garis; porteiros; e diversas outras funções fundamentais para a sociedade que, por muitas vezes não são notados e até mesmo desvalorizados mesmo. Os sepultadores são exemplos de profissionais que vivem na invisibilidade, eles são discriminados pela vida profissional.

Conforme afirma Rabelo (2014):

“um dos fatores associados à profissão de agente funerário é o preconceito social, tratando-os como estranhos ou fechando os olhos (tornando-os invisíveis), esses trabalhadores são desvalorizados, vistos com nojo e morte trabalham juntos”.

A invisibilidade social, leva ao desprezo e a humilhação e isso pode acarretar diversos problemas como depressão, doenças e distúrbios psíquicos.

6.1 Percepções do reconhecimento e valorização do sepultador no comparativo entre uma instituição privada e outra pública

6.1.1 Instituição privada

Os trabalhadores da instituição privada foram questionados sobre a autopercepção das atividades de sepultamento, respondendo das seguintes formas:

“No início eu escondia dos meus amigos e familiares qual era a minha profissão, onde eu trabalhava e o que eu fazia, pois sofria preconceito” disse Deusdete.

“Sinto a minha profissão esquecida, antes eu não gostava, mas hoje em dia já me acostumei, é um trabalho tranquilo e sossegado” disse Tremar.

Eles não se sentem valorizados e nem reconhecidos, não se importam com o preconceito pois já se acostumaram, e o desconforto mesmo era no início da profissão, mas hoje isso não incomoda mais.

6.1.2 Instituição pública

Os trabalhadores da instituição pública foram questionados sobre a autopercepção das atividades de sepultamento, respondendo das seguintes formas:

“A profissão é discriminada, já houve casos de funcionário entrar com roupa do cemitério no ônibus e as pessoas saírem de perto. Até dentro da família mesmo, você fala a sua profissão e eles ficam “você é coveiro?” mas eles esquecem que um todo mundo tem a necessidade desse serviço”.

“Valorizou um pouco na pandemia, muitas pessoas que chegavam aqui pra sepultar a família por causa da covid, valorizou a gente, mas agora que passou esquece”.

“A gente tenta passar um pouco mais de valorização da profissão ao falar com amigos e familiares. A gente muda o pensamento, hoje a minha mente mudou 100%, a minha mãe eu não via, a minha família eu ficava pouco tempo perto, hoje se eu não vejo a minha mãe uma vez por semana eu fico doido”.

“Não é um mundo pra qualquer um não, tem que ter frieza pra executar a profissão”.

Pelas falas transcritas podemos perceber que ainda existe um preconceito por parte da população, que novamente esses trabalhadores foram deixados em segundo plano pelo fato de não ter tanto notoriedade o trabalho deles quanto teve na época da pandemia de covid.

7. MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO

Analisando as atividades na visita técnica, foi evidenciado que os sepultadores do Cemitério do Carmo, não realizam muitas atividades manuais. Por se tratar de jazigos que as construções estão prontas, onde diminui a exigência de esforço físico em muitas das suas atividades. Porém, foi observado que para fazer um sepultamento é necessário retirar a grama e em seguida tirar uma tampa de concreto com auxílio de uma pá, pois ela é um pouco pesada, exigindo uma postura ergonomicamente incorreta. Os sepultadores têm o auxílio de dispositivo de descida para ajudar a inserir o caixão dentro do túmulo, ainda com esse auxílio eles também ficam um período inclinado podendo gerar um desconforto e dores nas costas.

Desta forma para ambas as atividades, sugerimos o uso de uma cinta ergonômica, para evitar maiores complicações durante as atividades e utilização correta dos EPI's e EPC's para que não ocorram acidentes com os trabalhadores ou terceiros. Indicamos também o uso de protetor solar, que observamos que também não é feito ou uso.

Já na visita feita no Cemitério da Vila Formosa, foi evidenciado que o trabalho é feito de forma manual, desde abertura, exumação e limpeza da sepultura, exigindo esforço físico e postura inadequada. O sepultamento é feito por 5 sepultadores, com auxílio de uma corda na descida do caixão, não é utilizado cinta ergonômica. Já a exumação é feita apenas por 1 sepultador. Em todas as atividades não é feito o uso de chapéu, protetor solar e máscara de proteção.

Desta forma para as atividades sugerimos o uso de uma cinta ergonômica, para evitar maiores complicações durante as atividades, utilização correta dos EPI's para que não ocorra acidentes com os trabalhadores ou terceiros. Indicamos também o uso de protetor solar, que observamos que também não é feito ou uso e chapéu para proteção.

7.1 Análise Preliminar de Riscos

Através da inspeção no local, com levantamento prévio e detalhado sobre todos os riscos que estão presentes nesses ambientes de trabalho, foram propostas ações preventivas para evitá-los, evidenciadas conforme Anexos deste trabalho. Para determinar o nível do risco, foi feito o cruzamento entre probabilidade e severidade, através da aplicação de uma matriz de riscos para cada uma dessas categorias.

Tabela 1: Tabela de gradação de severidade.

GRADAÇÃO DE SEVERIDADE - AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS/QUALITATIVAS	
Estimativas de Severidade <i>AIHA (2015)</i>	
Nível	Definição
1	Lesão leve sem necessidade de atenção médica, incômodos ou mal estar.
2	Lesão ou doenças sérias reversíveis.
3	Lesão ou doenças críticas irreversíveis que podem limitar a capacidade funcional.
4	Lesão ou doença incapacitante ou mortal.
5	Mortes ou incapacidades múltiplas (>10).

Fonte: AIHA - *American Industrial Hygiene Association, 2015.*

Tabela 2: Tabela de gradação de probabilidade.

GRADAÇÃO DE PROBABILIDADE - AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS		
Estimativa de Probabilidade baseada no LEO: Limite de Exposição Ocupacional (sem considerar o EPI) <i>AIHA (2015)</i>		
Nível	Categoria	Níveis de Exposição
1	Exposição a níveis muito baixos	Exposições < 10% LEO
2	Exposição baixa	Exposições >10% e < 50% LEO
3	Exposição moderada	Exposições > 50% e < 100% LEO
4	Exposição excessiva	Exposições > 100% a 500% LEO
5	Exposição muito excessiva	Exposições superiores a 5 x LEO

Fonte: AIHA - *American Industrial Hygiene Association, 2015.*

Tabela 3: Matriz 5x5 (Probabilidade x Severidade).

MATRIZ DE RISCO 5X5 Baseada na Metodologia AIHA			SEVERIDADE					Legenda do Nível de Risco		
			Leve 1	Baixa 2	Moderada 3	Alta 4	Extrema 5			
PROBABILIDADE	Muito Provável 5	5	10	15	20	25	↑	1 - 3	Trivial	
	Provável 4	4	8	12	15	20		3 - 8	Tolerável	
	Possível 3	3	6	9	12	15		4 - 12	Moderado	
	Pouco Provável 2	2	4	6	8	10		10 - 15	Substancial	
	Rara 1	1	2	3	4	5		15 - 25	Intolerável	

Fonte: AIHA - *American Industrial Hygiene Association, 2015.*

O cruzamento entre probabilidade e severidade utilizando a tabela 3 determina se o nível de risco é tolerável, quando não, é necessário rever as medidas propostas.

8. CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou os riscos que o sepultador profissional está exposto e propõe melhorias nas condições de trabalho a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Através das visitas nos locais com observações e registros fotográficos, foi possível identificar que os sepultadores estão expostos aos riscos ocupacionais: acidentes, biológicos, ergonômicos, físicos e químico. Sendo o biológicos o mais preocupante devido ao contato com cadáveres e objetos contaminados durante a exumação. Os demais riscos têm como principais causas: uso de ferramentas inadequadas, defeituosas ou improvisadas, posturas inadequadas, levantamento e transporte manual de peso, manipulação de cimento, cal e tijolos sem proteção, esforço físico elevado e repetitivo. Além disso, por executar todas as atividades ao ar livre, estão expostos ao calor, frio, chuva e mudanças bruscas de temperaturas, aumentando as chances de adoecer.

Recomendou-se, baseado na análise preliminar de riscos (APR), o uso regular dos EPIs, a utilização de luvas descartáveis de látex. Durante a jornada de trabalho sugeriu-se paradas curtas para descanso, reidratação e/ou alongamento. Bem como, treinamentos sobre segurança, quais são os EPIs adequados e como utilizá-los de forma correta, como fazer a higienização das mãos e cuidar da pele, entre outros.

A partir do dia 07 de março de 2023, o cemitério da Vila Formosa passou a ser administrado pela concessionária Consolare, que já implantou algumas medidas de saúde e segurança, treinamentos e visita mensal do técnico em segurança do trabalho, relatório diário das atividades, uso obrigatório dos EPIs e cinta ergonômica.

REFERÊNCIAS

AIHA. American Industrial Hygiene Association, 2015. Disponível em: <<https://www.aiha.org/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência - MTP. Portaria n.º 426, de 07 de setembro de 2021. NR-09 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2021-com-anexos-vibra-e-calor.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho – MTE. Portaria n.º. 397, de 9 de outubro de 2002. Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Planos de Benefícios da Previdência Social. 1991. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

MONTEIRO, D. F. B.; PEREIRA, V. F.; OLIVEIRA, L. L.; LIMA, O. P.; CARRIERI, A. P. O Trabalho Sujo com a Morte: o Estigma e a Identidade no Ofício de Coveiro. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 6, n. 1, p. 77-98, 2022.

Sepultadores trabalhadores invisíveis, SINDSEP. São Paulo. 30 abr. 2020. Disponível em: <https://sindsep-sp.org.br/videos/sepultadores-trabalhadores-invisiveis>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RAMAZZINI.BERNADINO. *As doenças dos trabalhadores*. v. 4, p.107, 2016.

Disponível em:

http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/NJN_U36RTVPGAG9G14KLPT79L1E6R5U.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.


ANEXOS

ANEXO A – Análise Preliminar de riscos: Exumação cemitério do Carmo

ANEXO B - Análise Preliminar de riscos: Sepultamento cemitério do Carmo


ANEXO C - Análise Preliminar de riscos: Exumação cemitério Vila Formosa

ANEXO D - Análise Preliminar de riscos: Sepultamento cemitério Vila Formosa

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 01		
		PROCESSO: Exumação				DATA: 01/05/2023		
EMPRESA: Cemitério do Carmo		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério						
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	Prob.	Sev.	N.R.

Transporte das ferramentas necessárias para área de trabalho	Acidente	Situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Cortes/lacerações leves; machucados; perfurações	Carrinho de mão; enxadas; picareta; vanga; pá.	Utilização de EPI como: luvas de proteção; botinas de segurança; vestimenta de segurança (Blusa manga longa e calça comprida).	1	2	2
Abertura do jazigo	Ergonômico	Esforço repetitivo; levantamento e transporte manual de pesos;	Esforço físico para retirar a terra; levantamento e transporte de placas de concreto; dores musculares; lombalgia/torcicolos; problemas na coluna; DORT ou LER	Enxada; picareta; pá; vanga; carrinho de mão.	Fazer alongamentos antes de iniciar o trabalho; pedir ajuda para levantar objetos pesados; utilizar cinta ergonômica; isolamento e sinalização da área.	1	1	1

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 01	
		PROCESSO: Exumação				DATA: 01/05/2023	
EMPRESA: Cemitério do Carmo		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AVALIAÇÃO	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	Prob.	Sev. N.R.

	Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Enxada; picareta; pá; carrinho de mão.	Utilização de EPI como: protetor solar e boné com proteção de pescoço; blusa manga longa e calça comprida; paradas de descanso e hidratação; realizar trabalho sob cobertura (tenda); isolamento e sinalização da área.	1	1	1
Entrada do sepultador no jazigo	Acidente	Arranjo físico inadequado; iluminação inadequada; queda	Escoriações; cortes; queda de nível.	Escada	Utilização de bota e luva; respirador descartável PFF2-S; lanterna acoplada na cabeça do sepultador; verificar e manter o ambiente de trabalho organizado; isolamento e sinalização da área.	1	1	1
Abertura do caixão	Biológico	Parasitas; protozoários; fungos; bactérias; vírus; bacilos.	Doenças infectocontagiosas; infecções variadas.	Luvas e respirador descartável.	Utilização de EPI como: bota de segurança; macacão impermeável descartável; luvas descartáveis; respirador descartável PFF2-S; treinamentos sobre higiene pessoal; sinalização de segurança.	1	1	1

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.



ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR

APR n° 01

ETEC
CAMPINAS
CENTRO DE ENSINO
TÉCNICO


PROCESSO: Exumação

DATA:
01/05/2023

EMPRESA: Cemitério do Carmo		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério		AVALIAÇÃO	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização
					Prob.
					Sev.
					N.R.

	Químico	Gases; poeiras.	Alergias; doenças pulmonares e respiratórias.	Vestimenta de proteção como blusa com mangas longas e calça compridas; respirador descartável.	Utilização de EPI como: bota de segurança; macacão impermeável descartável; luvas descartáveis; respirador descartável PFF2-S; sinalização de segurança.	1	1	1
Exumação	Biológico	Parasitas; protozoários; fungos; bactérias; vírus; bacilos.	Doenças infectocontagiosas; infecções variadas.	Macacão impermeável descartável; bota e luva e respirador descartável.	Utilização de EPI como: bota de segurança; macacão impermeável descartável; luvas descartáveis; respirador descartável PFF2-S; sinalização de segurança.	1	1	1
Retirada do caixão	Acidente	Arranjo físico inadequado; outras situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Cortes/lacerações; machucados; perfurações; queda de material sobre a cabeça; lesões oculares e faciais.	Bota; luva; capacete.	Utilização de EPI como: luvas contra cortes e perfurações; botinas de segurança; capacete e óculos de proteção; sinalização de segurança.	1	2	2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 01	
		PROCESSO: Exumação				DATA: 01/05/2023	
EMPRESA: Cemitério do Carmo		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AValiação	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ ou sinalização	Prob.	Sev.
							N.R.

Fechamento do jazigo	Acidente	Outras situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Queda do mesmo nível; queda de materiais e objetos; corte/lacerações e perfurações.	Enxada; pá; carrinho de mão.	Utilização de EPI como: bota; luva; vestimenta adequada; verificar as ferramentas antes do início das atividades e não improvisar; manter ambiente de trabalho organizado; sinalização de segurança.	1	2	
	Ergonômico	Esforço repetitivo; levantamento e transporte manual de pesos;	Esforço físico para retirar a terra; levantamento e transporte de placas de concreto; dores musculares; lombalgia/torcicolos; problemas na coluna; DORT ou LER	Enxada; picareta; pá; vanga; carrinho de mão.	Fazer alongamentos antes de iniciar o trabalho; pedir ajuda para levantar objetos pesados; utilizar cinta ergonômica; isolamento e sinalização da área.	1	1	

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.



ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR

APR n° 01

PROCESSO: Exumação

DATA:
01/05/2023

EMPRESA: Cemitério do Carmo

LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério

AVALIAÇÃO

Atividade

Risco ocupacional

Descrição dos perigos

Descrição dos riscos/danos

Ferramentas/EPI

Medidas de Controle e/ ou sinalização

Prob.

Sev.

N.R.

Transporte das ferramentas para guardar

Acidente

Situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes

Cortes/lacerações leves; machucados; perfurações

Carrinho de mão; enxadas; picareta; vanga; pá.


Utilização de EPI como: luvas de proteção; botinas de segurança; vestimenta de segurança (Blusa manga longa e calça comprida).

1

2


2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 02	
		PROCESSO: Sepultamento				DATA: 01/05/2023	
EMPRESA: Cemitério do Carmo		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AVALIAÇÃO	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	Prob.	Sev.
							N.R.


Transporte das ferramentas necessárias para área de trabalho	Acidente	Situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Cortes/lacerações leves; machucados; perfurações	Carrinho de mão; enxadas; picareta; vanga; pá.	Utilização de EPI como: luvas de proteção; botinas de segurança; vestimenta de segurança (Blusa manga longa e calça comprida).	1	2	2
Abertura do jazigo	Ergonômico	Esforço repetitivo; levantamento e transporte manual de pesos;	Esforço físico para retirar a terra; levantamento e transporte de placas de concreto; dores musculares; lombalgia/torcicolos; problemas na coluna; DORT ou LER	Enxada; picareta; pá; vanga; carrinho de mão.	Fazer alongamentos antes de iniciar o trabalho; pedir ajuda para levantar objetos pesados; utilizar cinta ergonômica; isolamento e sinalização da área.	1	1	1

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 02	
		PROCESSO: Sepultamento				DATA: 01/05/2023	
EMPRESA: Cemitério do Carmo		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AVALIAÇÃO	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	Prob.	Sev.
							N.R.

	Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Enxada; picareta; pá; carrinho de mão.	Utilização de EPI como: protetor solar e boné com proteção de pescoço; blusa manga longa e calça comprida; paradas de descanso e hidratação; realizar trabalho sob cobertura (tenda); isolamento e sinalização da área.	1	1	1
Descida do caixão	Ergonômico	Exigência de postura inadequada	Dores musculares; lombalgia/torcicolos; problemas na coluna; DORT ou LER	Dispositivo de descida do caixão	Utilização de EPI como: bota, luva revestida; ajuste do dispositivo para regular a altura.	1	1	1
Fechamento do jazigo	Acidente	Outras situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Queda do mesmo nível; queda de materiais e objetos; corte/lacerações e perfurações.	Enxada; pá; carrinho de mão.	Utilização de EPI como: bota, luva; vestimenta adequada; verificar as ferramentas antes do início das atividades e não improvisar; manter ambiente de trabalho organizado; sinalização de segurança.	1	2	2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 02	
		PROCESSO: Sepultamento				DATA: 01/05/2023	
EMPRESA: Cemitério do Carmo		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AValiação	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ ou sinalização	Prob.	Sev.
							N.R.

	Ergonômico	Esforço repetitivo; levantamento e transporte manual de pesos;	Esforço físico para retirar a terra; levantamento e transporte de placas de concreto; dores musculares; lombalgia/torçicolos; problemas na coluna; DORT ou LER	Enxada; picareta; pá; vanga; carrinho de mão.	Fazer alongamentos antes de iniciar o trabalho; pedir ajuda para levantar objetos pesados; utilizar cinta ergonômica; isolamento e sinalização da área.	1	1	1
Transporte das ferramentas para guardar	Acidente	Situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Cortes/lacerações leves; machucados; perfurações	Carrinho de mão; enxadas; picareta; vanga; pá.	Utilização de EPI como: luvas de proteção; botinas de segurança; vestimenta de segurança (Blusa manga longa e calça comprida).	1	2	2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.



ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR

APR n° 03

PROCESSO: Exumação


DATA:
15/05/2023

EMPRESA: Cemitério da Vila Formosa LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério

Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	AVALIAÇÃO	
						Prob.	Sev. N.R.

Transporte das ferramentas para sepultura que será aberta.	Acidente	Arranjo físico inadequado, batida contra objetos.	Corte, escoriações, fraturas.	Carrinho elétrico; Enxada; picareta pá; espátula.	Botas de segurança, cinto de segurança.	1	2	2
Abertura da sepultura	Acidente	Queda do mesmo nível; queda de materiais e objetos; corte/lacerações e perfurações.	Cortes; escoriações; perfurações	Enxada; pá; espátula; picareta	Informar ao trabalhador dos riscos inerente a função, uso de bota, luvas e vestimentas adequada.	1	2	2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 03	
		PROCESSO: Exumação				DATA: 15/05/2023	
EMPRESA: Cemitério da Vila Formosa		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AVALIAÇÃO	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	Prob.	Sev. N.R.

	Ergonômico	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Esforço físico para retirar a terra, dores musculares; lombalgia, DORT ou LER	Bota; colete ergonômico; ; pá e espátula.	Treinar funcionários para adotar postura ergonomicamente correta na abertura da sepultura, uso de colete ergonômico; isolar área.	1	1	
	Biológico	Bactérias; fungos; protozoários; vírus	Doença infectocontagiosas; infecções variadas.	Doenças infectocontagiosas; infecções variadas.	Utilização de bota, luva, macacão descartável utilizar máscara contra poeira em toda execução da atividade.	1	1	
	Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Enxada; picareta; pá;	Utilização de EPI como: protetor solar e boné com proteção de pescoço; blusa manga longa e calça comprida; paradas de descanso e hidratação; realizar trabalho sob cobertura (tenda); isolamento e sinalização da área.	1	1	
Retirada dos ossos.	Biológico	Bactérias; fungos; protozoários; vírus	Doença infectocontagiosas; infecções variadas.	Macacão descartável; luvas de tecido; luvas nitrílica	Utilização de bota, luva, macacão descartável utilizar máscara contra poeira em toda execução da atividade.	1	1	

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.



ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR

APR n° 03

PROCESSO: Exumação

DATA:
15/05/2023

EMPRESA: Cemitério da Vila Formosa | **LOCAL DA ATIVIDADE:** Cemitério

Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	AVALIAÇÃO		
						Prob.	Sev.	N.R.

	Acidente	Outras situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Queda do mesmo nível; queda de materiais e objetos; corte/lacerações e perfurações.	Enxada; picareta pá; espátula	Utilização de EPI como: bota, luva; vestimenta adequada; verificar as ferramentas antes do início das atividades e não improvisar; manter ambiente de trabalho organizado; sinalização da área	1	2	2
	Ergonômico	Esforço repetitivo agachamento e levantamento na retirada dos ossos; exigência de postura inadequada.	Dores musculares; lombalgia; DORT ou LER	Bota; colete ergonômico; pá e espátula.	Treinar funcionários para adotar postura ergonomicamente correta; uso de colete ergonômico; treinamento sobre higiene pessoal	1	1	1

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.



ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR

APR n° 03

PROCESSO: Exumação

DATA:
15/05/2023

EMPRESA: Cemitério da Vila Formosa

LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério

AValiação

Atividade

Risco ocupacional

Descrição dos perigos

Descrição dos riscos/danos

Ferramentas/EPI

Medidas de Controle e/ou sinalização

Prob.

Sev.

N.R.

	Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Enxada; picareta; pá;	Utilização de EPI como: protetor solar e boné com proteção de pescoço; blusa manga longa e calça comprida; paradas de descanso e hidratação; realizar trabalho sob cobertura (tenda); isolamento e sinalização da área.	1	1	2
Limpeza da sepultura	Acidente	Projeção de partículas e/ou poeira nos olhos	Queda do mesmo nível; queda de materiais e objetos; corte/lacerações e perfurações.	Pá; espátula; vanga; enxada.	Utilizar: bota, luva; vestimenta adequada; verificar as ferramentas antes do início das atividades e não improvisar; manter ambiente de trabalho organizado; sinalização da área	1	2	2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.



ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR

APR n° 03

PROCESSO: Exumação


DATA:
15/05/2023

EMPRESA: Cemitério da Vila Formosa **LOCAL DA ATIVIDADE:** Cemitério

Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	AVALIAÇÃO		
						Prob.	Sev.	N.R.


	Ergonômico	Esforço repetitivo agachamento e levantamento na retirada dos restos do caixão e roupas; exigência de postura inadequada.	Dores musculares; lombalgia; DORT ou LER	Bota; coleto ergonômico; pá e espátula.	Treinar funcionários para adotar postura ergonomicamente correta; uso de coleto ergonômico; treinamento sobre higiene pessoal	1	1	1
	Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Enxada; picareta; pá;	Utilização de EPI como: protetor solar e boné com proteção de pescoço; blusa manga longa e calça comprida; paradas de descanso e hidratação; realizar trabalho sob cobertura (tenda); isolamento e sinalização da área.	1	1	2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 03	
		PROCESSO: Exumação				DATA: 15/05/2023	
EMPRESA: Cemitério da Vila Formosa		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AVALIAÇÃO	
Atividade	Risco ocupacional	Descrição dos perigos	Descrição dos riscos/danos	Ferramentas/EPI	Medidas de Controle e/ou sinalização	Prob.	Sev. N.R.


	Biológico	Bactérias; fungos; protozoários; vírus	Doença infectocontagiosas; infecções variadas	Macacão descartável; luvas de tecido; luvas nitrílicas	Utilização de bota, luva, macacão descartável utilizar máscara contra poeira em toda execução da atividade.	1	2	2
Transporte das ferramentas para guardar	Acidente	Situações de riscos que poderão contribuir para ocorrência de acidentes	Cortes/lacerações leves; machucados; perfurações	Carro elétrico; enxadas; picareta; vanga; pá.	Botinas de segurança; vestimenta de segurança (Blusa manga longa e calça comprida). Cinto de segurança	1	2	2

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR n° 04	
		PROCESSO: Sepultamento				DATA: 15/05/2023	
EMPRESA: Cemitério Vila Formosa		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AVALIAÇÃO	
Etapas da Atividade	Tipo de risco	Perigo	Riscos/ Danos	Medidas preventivas	Prob.	Sev.	N.R.


Transporte de ferramentas	Acidente	Queda; cortes; acidente com veículo motorizado	Cortes/lacerações leves; lesões; machucados e perfurações;	Utilização de EPI como: luvas, botas; vestimentas de segurança (Blusa e calça comprida); utilizar ferramentas adequadas para a execução da atividade.	1	2	2
Abertura da sepultura	Biológico	Contato com poeira	Distúrbios no sistema respiratório	Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) como a máscara respiratória.	1	1	1
	Ergonômico	Esforço físico para retirar a terra; postura inadequada; esforço repetitivo	Dores musculares; lombalgia/torçolcos ; problemas na coluna; DORT ou LER	Fazer alongamentos antes de iniciar o trabalho; pedir ajuda para levantar objetos pesados; utilizar cinta ergonômica; pausas para descanso durante a atividade.	1	1	1
	Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Utilização de EPI como: protetor solar e boné com proteção de pescoço; paradas de descanso com hidratação	1	1	1

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR			APR n° 04
		PROCESSO: Sepultamento			DATA: 15/05/2023
EMPRESA: Cemitério Vila Formosa		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério			
Etapas da Atividade	Tipo de risco	Perigo	Riscos/ Danos	Medidas preventivas	AVALIAÇÃO
					Prob. Sev. N.R.


Descida do caixão	Acidente	Cortes; Quedas de pessoas; acidentes de trabalho com lesões;	Cortes nas mãos no manuseio das cordas; lesões, fraturas ou ferimentos causados por quedas.	Utilização de luvas ao manusear as cordas na descida dos caixões; Todos os trabalhadores devem receber treinamentos e ter atenção na execução da atividade.	1	2	
	Ergonômico	Exigência da postura inadequada; Levantamento e transporte manual de peso.	Lesões na coluna; dores musculares; lombalgia; LER ou dor	Utilização da cinta ergonômica; Treinamento de transporte manual de pesos;	1	1	
	Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Utilização de EPI como: protetor solar e boné com proteção de pescoço; paradas de descanso com hidratação.	1	1	

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR				APR nº 04	
		PROCESSO: Sepultamento				DATA: 15/05/2023	
EMPRESA: Cemitério Vila Formosa		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério				AVALIAÇÃO	
Etapas da Atividade	Tipo de risco	Perigo	Riscos/ Danos	Medidas preventivas	Prob.	Sev.	N.R.

Fechamento da sepultura	Acidente	Cortes; Quedas de pessoas; Acidentes de trabalho com lesões;	Cortes/lacerações leves; lesões; machucados e perfurações;	Utilização de EPI como: luvas, botas; vestimentas de segurança (Blusa e calça comprida); utilizar ferramentas adequadas para a execução da atividade. Ao término das tarefas, as ferramentas devem ser guardadas em local adequado, evitando assim, a possível ocorrência de acidentes.	1	2	
	Biológico	Contato com poeira	Distúrbios no sistema respiratório	Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) como a máscara respiratória.	1	1	
	Ergonômico	Esforço físico para fechar a sepultura; postura inadequada; esforço repetitivo;	Dores musculares; lombalgia/ torcicolos; problemas na coluna; DORT ou LER	Utilizar cinta ergonômica; pausas para descanso durante a atividade.	1	1	

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.

		ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO - APR			APR n° 04
		PROCESSO: Sepultamento			DATA: 15/05/2023
EMPRESA: Cemitério Vila Formosa		LOCAL DA ATIVIDADE: Cemitério			
Etapas da Atividade	Tipo de risco	Perigo	Riscos/ Danos	Medidas preventivas	AVALIAÇÃO
					Prob. Sev. N.R.

Físico	Exposição à radiação não ionizante (sol)	Desidratação; queimadura; insolação; fadiga; câncer de pele.	Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) como a máscara respiratória.	1	1	1
--------	--	--	---	---	---	---

Técnicas de Segurança do Trabalho: Ana Elizabeth, Márcia, Renata, Rochenna.